

Os favoritos da torcida tucana

Ricardo Noblat

O senador Fernando Henrique Cardoso desembarcou ontem à noite em Brasília sabendo a quem não queria como candidato a vice em substituição ao senador Guilherme Palmeira — mas sem saber, ao certo, que nome o PFL estava disposto a indicar.

Ele não queria como vice o senador Marco Maciel — àquela altura, reunido com os deputados Luís Eduardo Magalhães e Gustavo Krause, e o ex-ministro Jorge Bornhausen, ocupados em examinar uma lista de possíveis substitutos de Palmeira.

Maciel é um político identificado com os governos militares do ciclo de 1964, aos quais serviu. Foi líder dos governos José Sarney e Fernando Collor. Embora de silhueta delgada, Fernando Henrique o considera um fardo pesado para carregar na chapa.

Do deputado Alysso Paúlinelli, nome de estimação do presidente Itamar Franco, o candidato do PSDB à Presidência da República queria distância. Menos por ele em si. Mais por não desejar que uma eventual aceitação do nome dele fosse atribuída à interferência direta de Itamar.

Se os cardeais do PFL sugerissem o nome de Luís Eduardo Magalhães, Fernando Henrique o acataria satisfeito. Mas ele estava convencido de que tal coisa era remota. Luís Eduardo quer presidir a Câmara Federal no próximo ano.

O nome do deputado Roberto Magalhães, ex-relator da CPI da máfia do Orçamento, seria bem recebido por Fernando como candidato a vice. Dificilmente, porém, o PFL o indicaria. Magalhães é dono de temperamento imprevisível. Seus pares o têm como um “político arestoso”.

Assessores da campanha de Fernando Henrique entraram ontem pela noite torcendo para que a indicação pelo PFL do substituto de Palmeira recaísse em um dos três nomes seguintes: Gustavo Krause, Wilson Kleinubing e Reinhold Stephanes. Fernando Henrique acolheria qualquer um deles.